Anno de 1848. Sexta-feira 12 de Maio Anno XXV. N. 107.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Heladio. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2.ª v. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno. Aud. do J. do civel, e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quarta. S. Filadelfo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
11 Quinta. S. Anastacio. Aud. do J. dos orph. e do J. m da 1. vara.
12 Sexta. S. Pancracio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
13 Sabbado. S. Pedro Regalado. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
14 Domingo. S. Bonifacio.

CAMBIOS NO DIA 11 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moêdas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	[illegible]
Prata —	Patacões...........	1$940	a	1$960
»	Pesos columnares...	1$930	a	1$950
»	Ditos mexicanos...	1$800	a	1$820
»	Miuda..............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Representando Joaquim Mariano de Azevedo Soares, qualificado votante na freguezia da villa de Maricá, que o presidente da camara municipal daquella villa, Antonio José Ferreira de Menezes, tendo reclamado perante a junta de qualificação contra a exclusão de varios cidadãos, fôram suas reclamações attendidas; e suscitando este facto a seguinte duvida:

Se o presidente da camara municipal, ou qualquer das outras autoridades designadas pela lei de 19 de agosto de 1846 para fazer parte do concelho municipal de recurso, fica inhibido de exercer suas funcções por ter, como simples cidadão, feito reclamações perante a junta de qualificação, de cujos actos teem de conhecer o dito concelho:

Houve Sua Magestade o Imperador por bem declarar que ha legitima suspeição em qualquer dos membros do referido concelho, para conhecer dos recursos, em que foi parte por si, ou como procurador de outros perante a junta de qualificação, devendo neste caso ser chamado o seu substituto legal, sem que comtudo fique inhibido de funccionar no mesmo concelho para o julgamento das outras reclamações.

O que communico a V. Exc., para seu conhecimento e governo; cumprindo que nesta conformidade expeça as precisas ordens.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 13 de abril de 1848. — *Visconde de Macahé.* — Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio. — Ao Exm. mordomo da casa imperial, transmittindo cópia do officio em que o vice-presidente das Alagôas participa que, na primeira occasião opportuna, fará embarcar, a serem entregues á disposição de S. Ex., os pranchões que encommendou para as obras do imperial palacio da Boa-Vista.

Dito. — Ao Exm. vice-presidente da Bahia, accusando recebidos dous exemplares do relatorio apresentado á respectiva assembléa provincial na abertura da sessão ordinaria deste anno.

Dito. — Ao Exm. Sr. Francisco José de Souza Soares de Andréa, accusando recepção do seu officio de 10 de abril, em que communica ter, nesse dia, tomado posse da presidencia do Rio-Grande-do-Sul; agradecendo os seus obsequiosos offerecimentos; e assegurando-lhe que sempre o achará prompto para tudo quanto possa aproveitar ao serviço publico e ao particular de S. Ex. — No mesmo sentido ao Exm. Manoel José Gomes Rebello Horta, vice-presidente da provincia de Minas-Geraes.

Dito. — Ao commandante das armas interino, transmittindo, para terem o destino conveniente, as partes accusatorias do anspeçada Manoel Alberto do Rosario e do soldado Antonio Ferreira, pertencentes ao contingente do 2.º batalhão de artilharia a pé, destacado na provincia das Alagôas, donde vieram ellas com officio do Exm. vice-presidente respectivo. — Participou-se ao referido vice-presidente.

Dito. — Ao mesmo commandante das armas, recommendando mande escusar do serviço o recruta José Roberto da Paixão, visto estar isento do recrutamento, segundo provou.

Dito. — Ao mesmo, exigindo os esclarecimentos que, no officio que lhe remette, exige o vice-presidente do Rio-Grande-do-Sul, ácerca do soldado do 5.º batalhão de caçadores, Joaquim José Manoel, que pede se lhe mande contar a praça desde o anno de 1836, em que allega ter servido na companhia de artilharia da brigada desta provincia de Pernambuco.

Dito. — Ao mesmo, autorisando a remonta de cavallos de que precisa a companhia fixa de cavallaria, segundo se deprehende de sua representação de hontem, firmada em outra do commandante da referida companhia. — Officiou-se a respeito ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commissario-pagador.

Dito. — Ao presidente e ao secretario da associação commercial desta praça, dizendo que aceita o titulo de socio honorario della; agradecendo summamente as obsequiosas expressões de SS. SS., e assegurando-lhes que pódem contar sempre com o apoio e coadjuvação da presidencia para tudo quanto fôr tendente ao augmento e prosperidade da mesma associação.

Dito. — Ao bacharel José Cardoso de Queiroz Fonseca, dando-se por inteirado de haver S. Mc. entrado no exercicio de promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú, no dia 6 do corrente.

Circular. — Aos commandantes superiores e chefes de legiões da guarda nacional da provincia, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que os officiaes da mesma guarda nacional se não correspondam com o governo, sem ser por intermedio de SS. SS.

Portarias. — Nomeando delegados: — do termo de Santo-Antão, ao commandante superior Manoel Thomé de Jesus; — de Serinhãem, ao coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond; — do Rio-Formoso, a Francisco de Barros Rego; — e de Goianna, ao doutor João de Caldas Ribeiro Campos. — Participou-se ao desembargador chefe de policia interino, cuja proposta deu lugar a estas nomeações.

Ditas. — Demittindo, em consequencia de proposta do desembargador chefe de policia interino, o 1.º supplente do delegado de termo de Goianna, e nomeando, para substitui-lo, o doutor Luiz Gonçalves da Silva. — Communicou-se ao desembargador chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 10.

Portaria. — O presidente da provincia ha por bem declarar sem effeito a refórma dada ao major da primeira legião da guarda nacional do Bonito, José Alves de Moraes e Mello, que fôra baleado no ataque de Lages. O que participa ao Sr. commandante superior respectivo, para sua intelligencia e execução, e afim de o fazer constar ao dito major.

Dita. — Exigindo o serviço publico, que se proceda a certos exames e averiguações no arsenal de guerra, e não convindo que, durante esse tempo, esteja na direcção o actual director, coronel Trajano Cesar Burlamaque; o presidente da provincia encarrega interinamente della o tenente-coronel Antonio Gomes Leal. — Officiou-se a respeito ao commandante das armas interino, ao commissario-pagador e ao coronel Burlamaque.

Officio. — Ao Exm. Antonio Joaquim de Siqueira, dando-se por inteirado de haver S. Ex. tomado posse da presidencia do Rio-Grande-do-Norte no dia 29 de abril proximo findo; agradecendo-lhe os seus obsequiosos offerecimentos; e assegurando-lhe que sempre o achará disposto para tudo quanto fôr do serviço publico e do particular de S. Ex.

Circular. — Aos commandantes superiores e chefes de legião da guarda nacional da provincia. — *Illm. Sr.* — Ordene V. S. aos commandantes dos corpos da guarda nacional sôb seu commando, que, debaixo da mais restricta responsabilidade, não só devem dar-lhe parte de todas as requisições de fôrças que lhes fôrem feitas, afim de que V. S. faça disso sciente a este governo; como tambem, que não devem ser faceis em pôr á disposição de quaesquer autoridades policiaes grandes contingentes de fôrça; porquanto, no estado de irritação em que se acham os espiritos, he facil de acontecer que se abuse da fôrça publica, que só deverá ser empregada em defeza do throno e da ordem publica. O que lhe hei por muito recommendado.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, em consequencia de representação do commissario-pagador, que suppra a rubrica -- *Obras militares* -- com as quantias necessarias ás despezas que se houverem de fazer com os reparos á que se mandou proceder no forte do Buraco e no telhado do arsenal de guerra. -- Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. -- Ao juiz municipal e d'orphãos do termo de Santo-Antão, dando-se por sciente de ter S. mc. assumido a vara criminal da respectiva comarca.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, ordenando, em virtude de representação do commissario-pagador, que da conta, que em duplicata lhe devolve, das despezas miudas do mesmo arsenal, extreme as parcellas pertencentes á rubrica -- *Obras militares* --, que são as que vão notadas a lapis; bem como que justifique documentalmente o despendio á que se referem essas parcellas -- Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito. -- A directora do collegio das orphãas, agradecendo os sentimentos que manifestou a presidencia em officio de 8 do corrente; e declarando que receberá como a maior prova de semelhantes sentimentos o cumprimento rigoroso dos deveres que a S. mc. fôram idcumbidas em pró das innocentes meninas que a provincia adoptou por filhas.

Dita. -- Ao juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade, significando que lhe não póde ser fornecida a ordenança que requisita; e que a entrega do expediente do juizo deve de ser incumbida aos officiaes de justiça, que nelle servem.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando nomêe para commandar interinamente a respectiva 1.ª legião, durante a molestia do chefe della, o tenente-coronel do 1.º batalhão, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, que, segundo S. S. informa, he o unico official desse posto, que se acha em exercicio.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha, significando, em resposta ao seu officio de 8 do corrente, que o recruta voluntario Luiz Aurelio de Godoes e Vasconcellos, deve de ser remettido ao commandante das armas interino, para alistar-se no serviço do exercito, como requer. -- Participou-se ao commandante das armas interino.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do Cabo, determinando faça empossar no commando do respectivo 3.º batalhão o tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto, que nelle foi reintegrado, em consequencia da refórma dada a José Cordeiro de Carvalho Leite, e que declara achar-se prompto para entrar em exercicio. -- Participou-se ao referido tenente-coronel.

Dito. --- Ao commissario-pagador, ordenando pague a José Sancho Bezerra a quantia de cento e setenta e cinco mil réis por que o coronel Joaquim José Luiz de Souza lhe comprou sete vezes para sustento da tropa que commandava na freguezia da Escada -- Participou-se ao coronel Joaquim José Luiz de Souza, que solicitára a expedição desta ordem.

INTERIOR.

POLITICA GERAL.

A REVOLUÇÃO FRANCEZA.

1.º ARTIGO.

A monarchia acaba de soffrer um terrivel golpe; o throno de França desabou; as tranqueiras de fevereiro desfizeram o que haviam feito as tranqueiras de julho, e como o velho Carlos X, porém mais infeliz do que o velho Carlos X, ahi está na Inglaterra o velho Luiz Philippe.

Com a preponderancia da França, com o abalo dado ás ideias por essa immensa revolução, com a agitação que lavra na Suissa, nas duas peninsulas, e até na Prussia, parece ouvir ao longe um como estalar de thronos, que se despedaçam, um longo gemido da humanidade: a monarchia acaba de soffrer um immenso golpe, e os monarchistas cobrem-se de luto.

Que influencia terão esses desastres na marcha dos nossos acontecimentos? Não o sabemos, não o podemos prever; tudo essencialmente dependerá do modo com que o podêr aceitar essa sinistra lição, da influencia que nos espiritos dos governantes póde exercer. A previdencia, a vigilancia e mais que tudo uma politica prudente, porém sempre energica, uma politica que a ninguem opprima, que não dê ao governo uma massa de inimigos necessarios, he a unica que no desenvolvimento que vão ter em todo o mundo os principios revolucionarios, póde ainda affiançar a permanencia das instituições que desabam na Europa.

Fallamos com toda a franqueza, com todo o desembaraço, pois ninguem nos supporá eivados de anti-monarquismo, ninguem nos attribuirá pensamentos secretos; não somos dos que folgamos com a noticia dos desastres de Luiz Philippe, e a nossa longa carreira jornalista, em que nem um só dia, em nem um só artigo nos desviámos da nossa doutrina, responde pela nossa sinceridade.

Os desastres da França não pódem ter influencia directa nos nossos destinos; embora a revolução de julho fosse a causa que apressou a revolução de abril, o povo do Brasil não está tão relacionado com o povo da França, que os successos de um produzam directamente successos identicos ou analogos no outro.

Entretanto, reflictamos um pouco sobre a revolução franceza O assumpto he tão vasto e por tantos lados póde ser considerado que, em um artigo unico, nem a metade das observações que elle suggere pódem ser comprehendidas: mais de um artigo, pois, ácerca delle escreveremos.

Luiz Philippe cahio pelo emperramento com que, confiando-se em uma maioria ficticia, que não representava o paiz e que o paiz repellia, uma maioria corrupta, eleita por uma olygarchia igualmente corrupta e faminta de corrupção, sustentou desde 1840 no podêr um homem que, apezar de todo o seu merecimento de estadista (e esse era superior, como o do rei), attrahia contra si os odios de quasi toda a França e os fazia reverter para o rei que o sustentava. Luiz Philippe cahio porque teve a imprudencia de declarar, ou de consentir que em seu nome se declarasse que certos nomes eram impossiveis no seu reinado.

Mil outras concausas se déram, algumas dellas, quaes as entendemos, indicaremos em outros ns. em que as desenvolvamos: por ora apenas poderemos occuparmos com essas duas causas.

O regimen representativo francez estava completamente falseado, uma massa de cerca de 300,000 eleitores em uma nação de cerca de 35 milhões de habitantes constituia uma olygarchia tão desproporcional, que, quando mesmo a corrupção e a frauda fossem excluidas da eleição, o seu resultado nunca poderia ser a representação da França, especialmente quando excluidos do numero desses olygarchas, unicamente pelo censo indicados, existiam no ilotismo politico centenas de milheiros de cidadãos, que sua posição individual, sua intelligencia, seus estudos chamavam com mais direito a occupar-se com os negocios, do que a maxima parte dos eleitores censitarios.

As eleições, já assim tão pouco nacionaes, o governo francez ainda mais as pervertia, e embora não chegasse essa perversão ao ponto horrivel a que chegaram as nossas, exclusivamente entregues em cada freguezia aos subdelegados, delegados e officiaes da guarda nacional, obedientissimos aos presidentes, sempre he certo que, se entre nós um governo que se apoiar na camara, terá antes a aversão do que o apoio do paiz, ao menos em França o apoio da camara não representava o apoio da nação.

E entretanto, nella fiado Luiz Philippe emperrou-se em sustentar Guizot, identificou-se com esse homem tão completamente, que parecia dizer á nação franceza, e á massa de inimigos e de rivaes de Guizot: -- Perdeis o vosso tempo em atacar, em accusar esse homem; com elle estou eu.--E a nação assim o comprehendeu, e, para que cahisse Guizot, proscripta se achou uma dynastia!

Meditem nessa occurrencia os Brasileiros: uma dynastia sacrificando-se por lutar contra a opinião publica em favor de um homem!... e demos graças a Providencia pela coragem que infundio nos Srs. Alves Branco e visconde de Macahé, que ousaram affrontar e libertar-nos do fatal irmão da alfandega e do bacha do Rio-de-Janeiro. Se a timidez e o emperramento dos ministerios em sustentar esse homem, apezar do grito de indignação e das clamorosas arguições, que contra elle se erguiam na tribuna, na imprensa, em todas as freguezias da provincia, em todos os pontos do imperio, assim como duraram quatro annos, mais algum tempo se houvessem prolongado... mas desviemos os olhos de tão luctuosas scenas, felizmente hoje impossiveis.

E note-se, que eram em França dous homens immensos, que, como estadista, como homem de moralidade, Guizot, que nunca deixou passar na tribuna e na imprensa uma accusação sem victoriosamente combate-la, só por escarneo, póde ser comparado com o mudo e impassivel estafermo, que, ac-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

IX.

A RATOEIRA DE APANHAR PHILOSOPHOS.

No cume da graciosa collina com tanta difficuldade subida pelos tres botanicos, se ostentava um desses pequenos retiros rusticos, construidos de madeira, com columnas nodosas, rematadas em fórma de pinha, e janellas alcatifadas de hera e de clematites; verdadeiras importações da architectura ingleza, ou antes dos jardineiros inglezes, os quaes imitam a natureza, ou para melhor dizer, inventam uma natureza, toda delles, o que dá certa originalidade ás suas creações móveis e invenções vegetaes.

(*) Vide *Diario* n.º 105.

Os Inglezes inventaram as rosas azues, e a sua maior ambição foi sempre a antithese de todas as ideias recebidas. Ainda ha de vir um dia em que elles hão de inventar lizes pretos.

Esse pavilhão, assaz espaçoso para conter uma mesa e seis cadeiras, estava ladrilhado com tijollos, e esses tijolos estavam cobertos com uma fina esteira. As paredes eram construidas de seixinhos em mosáico, escolhidos á beira da praia, e de mariscos ultra-sequanos; porque as praias de Bougival e de Port-Marly não offerecem aos olhos do viajor o ouriço do mar, nem as conchinhas de San-Thiago, nem tão pouco os buzios nacarados e côr de rosa que se apanham em Harfleur, em Dieppe, ou sobre os arrecifes de Santa-Adresse.

O tecto era de relevo. Pinhas, troncos de arvores de singular physionomia, imitando os mais hediondos perfis de faunos ou de animaes selvagens, pareciam suspensos sobre a cabeça dos visitantes; e, além disto, via-se por vidros de côres, segundo alguem olhava por um vidro rouxo, encarnado ou azul, aqui o campo ou os bosques do Vesinet, ennublados como por um céo tempestuoso, acolá resplandecentes como debaixo do ardente bafo de um sol de agosto, mas além frios e obscurecidos como por uma geada de dezembro. Não havia mais que escolher o gosto, e d'ahi olhar.

Este espectaculo divertio muito a Gilberto, que se poz a observar por todos os vidros o rico painel que se lhe desenrolava aos olhos do alto da collina de Luciennes, no meio do qual serpenteava o Sena

Um espectaculo todavia bem interessante tambem (pelo menos assim o julgava Mr. de Jussieu) era o delicioso almoço posto sobre a mesa de madeira rustica, no meio do pavilhão.

O creme exquisito de Marly, os bellos damascos e ameixas de Luciennes, as chouriças e salchichas de Nanterre, que fumegavam sobre uma travessa de porcellana, sem que se tivesse visto um só criado trazê-los; morangos fresquissimos em um delicado cestinho forrado de folhas de vinha, e ao lado de uma manteiga esplendente de frescura, o volumoso pão de rala da aldêa e o pão da flôr da farinha, tão agradavel ao estomago estragado do habitante da cidade, eis-ahi o que fez alçar um grito de admiração a Rousseau, philosopho consummado, mas excellente conhecedor de bons boccados, porque tinha o appetite tão vivo quanto o gosto modesto.

— Que loucura! disse elle a Mr. de Jussieu Pois não bastava pão e frutas? e ainda assim, deviamos nós, como verdadeiros botanicos e laboriosos exploradores, comer o pão e trincar as ameixas, sem cessar de revolver as moitas e os fossos. Lembra-se vossê, Gilberto, do meu almoço e do seu em Plessis-Piquet?

— Lembro, sim, senhor; aquelle pão e aquellas cerejas que me pareceram tão deliciosas!

— Justamente. Ainda bem! eis-ahi como almoçam os verdadeiros amantes da natureza!

— Meu charo mestre, interrompeu Mr. de Jussieu, se me quer com isso chamar prodigo, não tem rasão: nunca almoço mais modesto.....

— Oh! exclamou o philosopho, V. Senhoria deprecia a sua mesa, senhor Lucullo.

— A minha?..... não! disse Jussieu.

— Então em casa de quem estamos nós? perguntou Rousseau com um sorriso que revelava o constrangimento em que se elle via, e ao mesmo tempo o seu bom humor; em casa de alguns duendes?

— Ou em casa de fadas! disse levantando se Mr. de Jussieu e olhando de revéz para a porta do pavilhão.

— De fadas! exclamou Rousseau com alegria. Então abençoadas sejam ellas pela sua hospitalidade. Eu estou com fome; comamos, Gilberto.

E cortou uma respeitavel fatia de pão de rala, passando o pão e a faca a seu discipulo.

Depois, dando uma dentada no miolo compacto, escolheu um par de ameixas, e pô-las ao pé de si.

Gilberto hesitava.

— Ande! ande! disse Rousseau, as fadas pódem offender-se com a sua modestia, e hão de julgar que vossê acha o seu festim incompleto.

— Ou indigno dos senhores, pronunciou uma voz argentina á entrada do pavilhão, onde se apresentaram, de braços dados, duas damas moças e bellas, que, com o sorriso nos labios, faziam signal a Mr. de Jussieu que moderasse os seus cumprimentos.

Rousseau voltou-se, tendo na mão direita o pão chanfrado, e na esquerda uma ameixa; vio elle essas duas deosas, ou pelo menos assim lhe pareceram, pela mocidade e belleza; vio-as, e ficou estupefacto, cumprimentando-as titubiando.

— Oh! senhora condessa, exclamou Mr. de Jussieu, V. Excellencia por aqui! que amavel sorpreza!

— Bons dias, charo botanico, disse uma das senhoras, com uma familiaridade e graça inteiramente reaes.

— Permita-me V. Excellencia que lhe apresente Mr. Rousseau, disse Jussieu tomando o philosopho pela mão em que sustentava o pão de rala.

Gilberto, tambem, tinha visto e reconhecido as duas senhoras; abrio, portanto, grandes olhos, e, pallido como a morte, poz-se a olhar pela janella do pavilhão fóra, com a ideia de se precipitar d'ahi abaixo.

— Bons dias, meu philosophosinho, disse a outra dama a Gilberto aniquilado, ameigando-lhe a face com um bofetãozinho voluptuoso, dado com tres dedinhos côr de rosa.

Rousseau vio e ouvio, e quasi que se esgana de cólera, porque o seu discipulo conhecia as duas deosas, e era conhecido dellas.

cusado frente a frente, no senado, a tudo respondia affrontando com o seu silencio a opinião publica. Note-se que, se Guizot era um grande ministro, Luiz Philippe era o primeiro rei do seculo, e o rei perdeu-se por querer sustentar eternamente o ministro.

No regimen representativo ha uma vantagem (infelizmente, como todas as cousas deste mundo, annexa a um inconveniente) he a instabilidade dos ministerios, he essa passagem sucessiva de grande numero de chefes politicos pelo podêr. Luiz Philippe della se esqueceu, querendo, como os reis absolutos, ter um ministro vitalicio. O proprio do regimen representativo he despertar mais anbições do que póde satisfazer, he crear dous partidos distinctos e uma infinidade de partidinhos, que consideraremos como matizes mais ou menos pronunciados desses partidos. Os chefes politicos desses partidos gastam-se quando sóbem ao podêr, ganham nova e mais forte tempera quando se acham em opposição. Então veem affluir para elles todos os amigos cujas exigencias não poderam satisfazer, quando no podêr, e que pois se haviam arredado do seu amigo ministro; veem em torno delles agrupar-se homens que lhe eram infensos, mas cujas pretenções não são satisfeitas pelos ministros actuaes.

O monarcha, que disso se esquece, que conserva ministros gastos, e deixa-os em luta com estadistas, cada dia, cada hora mais fortes, não comprehende os seus perigos; só os comprehende quando o throno se lhe desaba.

Ha mais: os negocios de uma nação offerecem a quem de perto os examina um sem numero de difficuldades, de impossibilidades práticas; as opposições, por mais prudentes que sejam, raramente deixam de contrahir empenhos que diante dessas difficuldades práticas não pódem realisar: dahi resulta que raro he o homem politico, representante, por mais elevado que seja, de um partido, que, oito dias depois da sua estada no podêr, não seja accusado por muitos dos seus de traição, de incapacidade. Gasto esse homem, o partido fica sem chefe, e um chefe de partido não se improvisa: emquanto, pois, o partido criado cria novos chefes que o guiem, conserva-se inerte. Se diante dos banquetes reformistas, se diante dessa manifestação eleitoral da cidade de Paris, houvesse Luiz Philippe chamado ao podêr Odillon Barrot e talvez Lamartine, não estaria hoje rei de França?

Mas Luiz Philippe tinha commettido a fatal indiscrição de os declarar homens *impossiveis* no seu reinado. Para elle não haviam ministros *possiveis* senão Guizot, Molé e Thiers, como a expressão mais adiantada das ideias liberaes: ficavam excluidos do podêr toda a esquerda, toda a extrema esquerda; e desherdados do podêr os chefes politicos representantes dessas côres, não haviam de detestar uma ordem de cousas que trancava a suas ambições a carreira legitima que lhes offerecia o regimen representativo? Era humanamente possivel que esses homens se conservassem subditos mui dedicados de um rei que se apresentava, ou consentia que o apresentassem como implacavel inimigo delles? Não por certo; esses homens respondiam conspirando, e o fructo da conspiração, vêde-o ahi: uma dynastia extingue-se sem que haja um só individuo que lhe traje o lucto; Ledru-Rolin e a extrema esquerda são o governo da França!....

E repare-se que, declarando-os impossiveis para o governo, Luiz Philippe não lhes trancava de todo a carreira das honras que seu merecimento individual lhes podia abrir, nunca lhes trancou o parlamento, nunca consentio que os ministerios excluissem da camara essas notabilidades, que empregassem a violencia, a corrupção, a policia e a tyrannia para guerrear as suas candidaturas.... Homens de moderação, como talvez Odillon-Barrot, podiam-se contentar com essas honras, acharem fartas as suas ambições. Comquanto mais fôrça, porém, não teria lavrado a conspiração, se os homens *impossiveis* para o governo fossem, depois de reduzidos quasi á miseria por um systema abominavel de perseguição, excluidos das camaras, apezar de todas as sympathias nacionaes, quér por serem as eleições forjadas pelos inspectores de quarteirão e seus pedestres sób as ordens dos subdelegados, a podêr de prisões arbitrarias, de ameaças de recrutamento? O que não seria, se quando por milagres de popularidade conseguissem esses homens a sua eleição, vissem dilacerado o seu diploma por uma maioria facciosa, obdiente ao governo e por elle acoroçoada?

Hoje a França se acha lançada em um pelago insondavel de desgraças; a familia de Luiz Philippe he uma familia proscripta, o soffrimento ha de ser sua partilha, soffrimento para nós incalculavel; pois não podemos avaliar a dôr que acompanha a quéda de um throno; mas o estado da França he mil vezes mais lamentavel. Talvez que um milagre a salve; se, porém, não se effectuar esse milagre, se uma reacção não trouxer ao podêr a esquerda e o centro esquerdo, o que será da França cuja revolução começa, bem diversa nisso da de 1789, entregando o podêr a homens dignos da commum de Paris de 1793, e das insurreições terroristas?

Todos esses desastres porque? porque Luiz Philippe se enganou tomando pela representação da França uma camara filha da corrupção; porque nella apoiado quiz sustentar eternamente Guizot; porque chamou contra si odios de homens notaveis trancando-lhes a carreira pelo regimen representativo aberta a suas ambições. Proseguiremos amanhãa.

(Brasil.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE MAIO DE 1848.

Ancorou hoje neste porto o brigue de guerra *Caliope*, trazendo a seu bordo um capitão e tres alferes do 7.º batalhão de caçadores, bem como 140 praças de pret. Sejam bem vindos esses briosos filhos de Marte. Esperamos que, nesta praça, ostentem elles os sentimentos de ordem, que devem de caracterisar o verdadeiro militar.

Correspondencia.

Srs. Redactores.--Sendo justo louvar o merito onde quér que elle appareça, seria desconhecer esse principio, se deixasse de louvar a actividade e energia que hontem (10 do corrente mez) patenteou o delegado supplente deste termo o Illm. Sr. Feliciano Joaquim dos Santos, por occasião de um roubo da quantia de 2:349,000 rs., feito nos bens de meu fallecido irmão Antonio José Francisco Veiga, e dos livros de sua casa de negocio, não poupando esforços para fazer apparecer um e outro objecto, poucas horas depois de roubados.

Nada menos era de esperar, por certo, do Illm. Sr delegado, cuja actividade [já conhecida quando outr'ora achou-se no exercicio desse importante cargo] torna-se credôra dos maiores encomios: queira elle aceitar os do abaixo assignado, certo de que são elles filhos de minha convicção e amor a justiça.

Sou de Vmcs. venerador e criado
Francisco José Ferreira Veiga.

Recife, 11 de maio de 1848.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11 . . . . 5:268,977

Descarregam hoje, 12 de maio.

Brigue —*Sir-Robert-Campbell* — bacalháo.
Patacho—*Paquete-da-Trindade* — farinha.
Brigue —*Columba* — mercadorias.
Patacho—*Rial-Salmista* — farinha.
Hiate —*Gil-Blas* — breu.
Barca —*Priscilla* — mercadorias.
Brigue —*Espirito-Santo* — idem.
Barca —*Joachimb* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Real-Salmista, brigue austriaco, vindo de Trieste, entrado no corrente mez, consignado a N. O. B. & C., manifestou o seguinte:

1:525 barricas farinha de trigo, 40 caixas papel, 1 pacote amostras dito, 1 bahu com roupa, 6 carrinhos de mão com os pertences; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:554,936
Diversas provincias	33,414
	1:588,350

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 1:244,613

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Richmond em Vergnila; 40 dias, barca americana *Anarina* de 266 toneladas, capitão James Malony, equipagem 10, carga 2.745 barricas de farinha; a L. G. Ferreira & Companhia.

Maceió; brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo. Conduz a seu bordo 1 capitão, 3 alferes e 140 praças de pret do setimo batalhão de caçadores.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool; galera ingleza *Serafina*, capitão John Taylor, carga assucar e algodão. Passageiros, Francisco Eduardo Alves Viana, Bowman com sua familia, Patricio Robinson.

Falmouth; vapor inglez *Firebrand*, capitão o tenente Hope. Passageiros, os mesmos que trouxe.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Manoel Ignacio da Cunha, carga varios generos.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 16 do corrente mez, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 59 rolos de fumo com 76 arrobas, a 800 rs.; 400 pares de sapatos de sola e vira, o par a 2,500 rs.: sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 11 de maio de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações

CONSULADO
DA
Republica franceza
EM
PERNAMBUCO.

Os cidadãos francezes, moradores nesta cidade, são convidados a passar no consulado da republica, (hoje) sexta-feira, 12 do corrente, ao meio-dia.

Pernambuco, 11 de maio de 1848.

O gerente do consulado,
Goussencourt.

—O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra convida a qualquer pessoa que se proponha a fornecer agoa diariamente para a fortaleza do Brum, a comparecer no mesmo arsenal, nos dias 12 [hoje] e 13 do corrente mez, ao meio-dia, para tratar do ajuste da mencionada agoa.

Directoria do arsenal de guerra, 10 de maio de 1848. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de coco; fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 15 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de maio de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assiz Carvalho.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, no dia 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, teem de ir a praça as rendas do sobrado de um andar n. 59 da rua Nova, com excellentes commodos para grande familia e qualquer estabelecimento.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de maio de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Coussiro.

— O escrivão da 1.ª secção do consulado provincial faz publico, d'ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo, que no dia 15 do corrente, ao meio-dia, e na porta do consulado, se ha de arrematar uma sacca com 3 arrobas de café de segunda qualidade, producção da provincia, no valor de 6,000 rs., apprehendida pelo fiel interino Manoel do Nascimento da Silva Bastos, na escada da alfandega, a embarcar sem o competente despacho provincial: sendo a arrematação livre de despeza.

Mesa do consulado provincial, 11 de maio de 1848.

João Ignacio do Rego.

Refutação de Locke

no seu Ensaio sobre o entendimento humano, por V. Cousin, traducção portugueza, 1 vol. em 8.º

Esta obra, escripta com notavel clareza, abundancia e rigor logico, he uma daquellas de que (na opinião dos illustres professores, que a recommendam) mais carecem os estudantes, e em geral as pessasoque começam o estudo da philosophia, para facilmente entrarem no conhecimento da natureza intellectual e moral do homem: he um livro polemico, rico de ideias e de estylo, modelo de analyse e de dialectica, proprio para desenvolver o espirito dos principiantes, dando-lhes uma instrucção solida nesta materia. Vende-se encadernado na livraria da esquina do Collegio.

Avisos maritimos.

---Para Lisboa segue com toda brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves: recebe ainda carga a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com Francisco Martins Ferreira, na praça do Commercio, ou com Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para o Ceará sai, em poucos dias, por ter a maior parte da carga a bordo, a sumaca *Carlota*: para o restante da carga e passeiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para a Bahia sahe, até o dia 15 do corrente, o hiate *Tentador*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moêda, n. 11.

---Para Genova sahe com toda a brevidade o brigue sardo *Dina*, capitão Dodero: a tratar com os consignatarios, N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4.

—Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem no mesmo pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para passageiros tem riquissimos commodos: a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

Avisos diversos.

-- Aluga-se um optimo moleque de 15 annos: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 16.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade

— Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Aluga-se um preto para o serviço de uma casa, ou para sitio, o qual cozinha o diario de uma casa, he muito diligente, humilde e robusto, e entende de sitio, por já ter sido occupado neste serviço: quem o pretender annuncie.

-- Os Srs. credores da venda do abaixo assignado, de que he administrador Joaquim Vieira de Barros Guimarães, queiram entregar suas contas até o dia 13 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, n. 56, para serem legalisadas: e o mesmo abaixo assignado não responde por qualquer transacção feita, de hoje em diante, em seu nome pelo dito Barros.—Recife, 11 de maio de 1848.

Antonio Joaquim Vidal.

— O Sr. Joaquim Ignacio Borges Uchôa póde mandar procurar nesta typographia uma carta, vinda do Aracaty.

-- Roga-se a pessoa que, por engano, tirou do correio uma carta, vinda do Aracaty, por via do Ceará, em fins de janeiro, ou principios de fevereiro, para Manoel José do Nascimento e Silva, contendo dentro da mesma duas cedulas de 10,000 rs. cada uma, que haja de mandar entregar, na rua da Cadeia do Recife, n 25, do que se ficará obrigado.

-- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

-- Precisa-se alugar uma preta: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

-- D. Maria Francisca Monteiro pelo presente annuncio declara que a sua casa nada deve, e nem se acha envolvida em transacção alguma, de que lhe possa resultar responsabilidade, ou obrigação de natureza pecunaria; pois que até esta data não aceitou lettra alguma, nem firmou titulo algum de divida. Outro sim, declara que constituio seu bastante procurador, para cobrar as dividas do sua referida casa, a seu sobrinho, o concelheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, o qual se acha revestido de todos os poderes legaes para o referido effeito. — Recife, 10 de maio de 1848.

Gilberto quasi que desmaia.

— Então não conhece a senhora condessa? perguntou Jussieu a Rousseau.

— Não; respondeu elle attonito; he esta a primeira vez, segundo me parece.....

— Madama Dubarry, continuou Jussieu.

Rousseau deu um pulo como se tivera posto o pé sobre ferro em brasa.

— Madama Dubarry! exclamou elle.

— Eu mesma, meu senhor, disse essa bella mulher com toda a sua graça.....; eu, que me dou por felicissima por ter recebido em minha casa e visto de perto um dos mais illustres pensadores do tempo.

— Madama Dubarry! repetio Rousseau sem perceber que a sua admiração prolongada se convertia n'uma grave offensa..... Ella! e sem duvida que este pavilhão lhe pertence! e não ha duvida que he ella quem me dá de almoçar!

— Adivinhou, meu charo philosopho, he ella e a senhora sua irmãa, continuou Jussieu, um pouco incommodado ante semelhantes elementos de proxima borrasca.

— Sua irmãa que conhece a Gilberto!

— Intimamente, meu senhor, respondeu madamoisella Chon com essa conhecida andacia, que não respeitava nem os máos humores reaes, nem as furias dos philosophos.

Gilberto procurou com os olhos um buraco que tivesse capacidade para se internar por elle dentro, tão terriveis brilhavam os olhos de Mr Rousseau.

— Intimamente!....., repetio este ultimo; pois Gilberto conhecia intimamente a senhora, e eu não o sabia?! Mas então trahia-me elle; — então zombavam de mim.

Chon e sua irmãa olharam uma para a outra e desataram a rir.

Mr. de Jussieu despedaçou a finissima renda que lhe ornava os punhos, e que valia bem quarenta luizes.

Gilberto ergueu as mãos, ou para supplicar a Chon que se calasse, ou para conjurar a Rousseau que lhe fallasse mais brandamente.

Mas, pelo contrário, foi Rousseau que se calou e Chon quem continuou a fallar.

— He verdade, disse ella, Gilberto e eu somos conhecidos velhos; elle foi meu hospede..... não he assim, menino?..... Queres tu ser ingrato aos docinhos de Luciennes e de Versalhes?

Este raio descarregou com effeito o ultimo golpe; os braços de Rousseau prolongaram-se como dous elasterios, e cahiram-lhe como mortos aos lados.

— Ah! ah! exclamou elle olhando para o pobre mancebo de revéz, a cousa he assim, infeliz?!

— Senhor Rousseau! murmurou Gilberto.

— E então! querem vêr que elle está chorando por ter sido affagado pela minha mão! continuou Chon. Bem dizia eu que tu eras um ingrato.

— Madamoisella!..... supplicou Gilberto.

— Menino, disse madama Dubarry, volta para Luciennes, que os docinhos de Zamora lá estão á tua espera...; e posto que tu tenhas sahido de lá de uma maneira bem singular, has de ser bem recebido.

— Muito obrigado, minha senhora, respondeu seccamente Gilberto; quando eu deixo um lugar he porque esse lugar não me agrada.

— E porque recusar o beneficio que se lhe offerece? interrompeu Rousseau com azedume. V. Senhoria já sabe o que são riquezas, meu charo senhor Gilberto, — já tem gozado dellas, bom he continuar a goza-las.

— Mas, senhor Rousseau, se eu lhe juro.....

— Vá! vá! eu não gosto daquelles a quem o mesmo assopro serve de remedio para o calor e para o frio.

— Mas V. Mercê ainda não me ouvio, senhor Rousseau.

— Já o o ouvi de mais.

— Mas olhe que eu fugi de Luciennes, onde me tinham preso.

— Enganos! Eu conheço a malicia dos homens.

— Mas se eu o preferi, se eu quiz ficar em sua casa, se o aceitei por meu protector, por meu mestre.....

— Hypocrisia.

E entretanto, senhor Rousseau, se eu fizesse caso das riquezas, aceitaria o offerecimento destas senhoras.

— Senhor Gilberto, muita gente me tem enganado uma vez, — nunca duas; o senhor he livre; vá para onde quizer.

— Mas para onde? meu Deos! exclamou Gilberto abysmado em extrema dor, porque via perdidas para sempre a sua janella, a vizinhança de Andreza e todo o seu amor;.... porque soffria em sua altivez o ver-se suspeito de traição; porque via desconhecida a sua abnegação, a sua longa luta contra a preguiça e os appetites da sua idade, que elle tão animosamente vencêra.

— Para onde? perguntou Rousseau..... Primeiramente para casa desta senhora, que he uma bella e excellente pessoa.

— Oh! meu Deos! meu Deos! exclamou Gilberto, apertando a cabeça entre as mãos.

— Não tenha medo, lhe disse Mr. de Jussieu profundamente offendido, como homem do mundo, pela estranha incivilidade de Rousseau contra as senhoras, não tenha medo; terão cuidado do senhor, e o que perder procurarão restituir-lh'o.

— Bem o está vendo, proseguio Rousseau acrimoniosamente, eis-ahi Mr. de Jussieu, que he um sabio, um amigo da natureza,—um dos seus cumplices, accrescentou elle com certo esforço dos labios para sorrir, que lhe promette protecção e fortuna; e conte com ella: — Mr. de Jussieu tem os braços compridos.

Dito isto, e não se podendo mais conter, cumprimentou Rousseau as damas com reminiscencias de Orosmane, fez outro tanto a Mr. de Jussieu consternado, e dahi, sem ao menos olhar para Gilberto, sahio tragicamente do pavilhão.

— Oh! que feio animal he um philosopho, disse tranquillamente Chon, olhando para o Genebrino que descia ou antes se precipitava pela vereda fóra.

— Peça o que deseja, disse Mr. de Jussieu a Gilberto, que conservava sempre o rosto coberto com as mãos.

— Sim, peça, senhor Gilberto, accrescentou a condessa com um sorriso dirigido ao discipulo abandonado.

Gilberto levantou a cabeça pallida, separou os cabellos que o suor e as lagrimas lhe haviam como collado á fronte e, com uma voz firme:

-- Já que se me quer offrecer um emprego, disse elle, desejo entrar como ajudante de jardineiro em Trianon.

Chon e a condessa olharam uma para a outra, e Chon com o desinquieto pesinho roçou de leve no da irmãa, com triumphante movimento d'olhos. A condessa deu signal com a cabeça de que comprehendia o mancebo perfeitamente.

-- Será isto possivel, Mr. de Jussieu? perguntou a condessa, — desejava-o muito.

— Se V. Excellencia o deseja, minha senhora, respondeu Jussieu, está elle nomeado.

Gilberto inclinou-se, e poz uma mão sobre o coração, que trasbordava de alegria, depois de se ter visto afogado em tristeza.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

— Vai á praça, para ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte: uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fôro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora, na Bôa-Vista.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Em resposta ao annuncio publicado pelo n. 100 deste *Diario*, ha simplesmente a dizer, que mais de uma vez se teem pedido contas ao *muito honrado Sr. Manoel da Silva Santos*, daquillo que em seu podêr tem, pertencente a herança do finado Manoel José Machado Malheiro, e se melhores esclarecimentos quizer o autor do annuncio, poderá dirigir-se ao dito *Sr. Santos*, que sem duvida não negará o que acima se affirma, etc. etc., etc.

-- Aluga-se o sobrado de dous andares, sito na praça da Boa-Vista, n. 6: a tratar na botica da mesma casa.

— Aluga-se, por 7,000 rs. mensaes, a um homem solteiro o sotão da casa do nicho, na esquina do Livramento: a tratar na mesma casa.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou mesmo de dous, que tenha bons commodos e quintal, em qualquer das ruas seguintes: Terço, Livramento, Queimado, Cruzes, Collegio, Cadeia de S.-Antonio, Nova e Carmo, garante-se o arrendamento de tres annos, convindo o proprietario: a tratar com o Burgos, no sitio da cascata, ou avisar na rua do Queimado, loja da esquina do becco do Peixe-Frito, ao Sr. Manoel José Gonçalves.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a premio, com segurança em 2 escravos livres e desembaraçados: na travessa do Caldeireiro, n. 12. Na mesma casa se vende uma cama de angico, feita a moderna, com seus enxergões: tudo novo e por preço commodo.

-- Offerece-se uma ama para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua da Guia, loja do sobrado, n. 55

— Troca-se por uma escrava, ou vende-se uma casa terrea, sita na povoação dos Afogados, na rua de S.-Miguel: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 42, com Luiz Gomes Silverio.

— A Snra. D. Rosa Thereza da Cunha queira mandar buscar uma carta, vinda de Lisbôa, em Fóra-de-Portas, n. 92, ou annuncie sua morada, para lhe ser entregue.

-- Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro: na rua Direita, n. 70.

-- Um homem que tem 70 annos, e que se suppõe capaz de desempenhar qualquer commissão, sendo licita, e que dará conhecimento de sua conducta, deseja achar pessoa capaz que de alguma cousa o encarregue, seja sobre o negocio de justiça, ou de outra natureza, e por preço rasoavel, preferindo que seja para fóra desta provincia: na rua Nova, loja n. 58, se dirá que he.

-- Na rua do Pires, n. 3, no bairro da Boa-Vista, abrio-se uma aula particular de meninas, ensinando-se com toda a perfeição a ler, escrever, contar, doutrina christãa, grammatica portugueza, bordar, marcar e fazer lavarinto; asseverando-se a boa educação e adiantamento, para o que a pessoa tem a instrucção necessaria para o fim a que se dedica.

-- Precisa-se de duas imagens grandes, do Cruxificado e de N. S. do Rozario; uma ou mais estampas, ou quadros de N. S. das Neves e do Carmo: no arco da Conceição, por cima da loja n. 2, do mesmo arco, ou annuncie.

-- Uma pessoa apta e com a necessaria intelligencia offerece-se para cobrar dividas nesta praça e suburbios desta cidade, amigavel e judicialmente: tudo com brevidade, e a um ajuste rasoavel: quem a pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Hospicio, n. 5.

-- Paga-se generosamente a uma ama de leite, que o tenha bom e com abundancia: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

—Antonio Bernardino do Reis comprou ao Sr. padre Manoel Cirilo de Oliveira um cabrinha, ou crioulo, de nome Francisco, de 19 annos, do qual tem o competente papel de venda, e como ficasse o dito escravo em casa do referido Sr. padre vendedor, e consta que o moleque, talvez por vadio, se ausentasse de casa, por isso se faz o presente, para intelligencia de todos.

-- Chegou o n. 5 do *Iris*, os Srs. assignantes o pódem ir buscar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, e na loja de livros do Cardozo Ayres, na rua da Cadeia-Velha.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria, tendo de marcar o dia em que devem correr as rodas da quarta quinta parte da mesma, julga que á vista da concurrencia dos compradores, poderá ser extrahida no dia 27 de maio proximo vindouro.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Nova, n. 5, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

— Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas: quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugar; sendo, uma no aterro do Afogado n. 103, outra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fernandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, e sofrivel em qualidade e preço; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

-- Hoje, 12 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar, perante o Sr. doutor juiz do civel, na sala das audiencias, tres escravos penhorados por execução do coronel João Francisco Chaby aos herdeiros de Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, escrivão Motta.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José de Almeida: annuncie sua morada para ser procurado.

-- Fazem-se coifas de retroz preto, bordadas de diversos gostos, para padres e crianças de mama, por preço commodo; na travessa do Veras, n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, que não se duvida dar bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias annuncie sua morada.

-- O Sr. José de Almeida Barreto Bastos queira ter a bondade de dirigir-se a rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34, a negocio de seu interesse.

Fabrica de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes afiança aos compradores os seus pianos, como já annunciou, com a condição de não serem bolidos por curiosos, como aconteceu ultimamente com alguns que o fôram pelo Reverendo Sr. padre Freire, que não he artista: o annunciante nenhuma duvida tem que os seus instrumentos sejam examinados por taes pessoas, porém o que deseja he que se faça o exame perante elle, para que se não transtornem as pessas, em discredito do fabricante.

---Desappareceu, em a noite do dia 28 de abril ultimo, do primeiro andar da casa n. 67 da rua Nova, uma cachorrinha preta, com as mãos e pés calçados de pardo, e o peito da mesma côr; tendo em cima de cada um dos olhos uma pinta tambem parda, e nas costas falta de pello em duas partes: quem a levar a mesma casa, ou ao menos der certeza aonde ella se acha sera generosamente recompensado.

—José Henrique, subdito portuguez, faz sciente que por haver outro nome igual, de hoje em diante se assignará José Henrique Carvalho.

---O abaixo assignado propõe-se a ensinar particularmente primeiras lettras e musica por um modico preço, e promette empregar todos os meios que estiverem a seu alcance, afim de conseguir que seus alumnos tenham adiantamento: quem de seu prestimo se quizer servir dirija-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 21, segundo andar.

Joaquim Lourival de Mello Assucena.

---Precisa-se de um bom trabalhador de padaria, forro ou captivo: na rua da Florentina, n. 3.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa: quem a precisar dirija-se a rua da Guia, n. 46.

--- Precisa-se de alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

— Arrenda-se o engenho Jardim de Paratibe, distante desta praça tres legoas, moente e corrente, o qual móe com o mesmo rio de Paratibe, com destilação, que destila 30 canadas de ago'ardente, cujo engenho tem 3 quartos de legoa de varzea e um bom pomar de larangeiras, que rende 300 a 400$000 rs. á mais: os portendentes procurem ao major José Francisco de Faria Sales no mesmo engenho, ou no seminario de Olinda, para tratar o negocio.

-- Hoje, 12 do corrente, se hão de arrematar na sala das audiencias, do Sr. doutor juiz do civel, umas caixas de toucinho, muito bom, penhoradas a José de B. Guimarães, por Juvencio & Alcantara. No mesmo dia e lugar, se ha de arrematar um escravo pardo, penhorado ao major Filippe Duarte Pereira, por execução dos herdeiros do finado Antonio José da Costa.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares, nas vizinhanças da Boa-Vista, ou alias um sitio proximo da cidade, com preferencia, sendo em beira de rio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

S. H. T.

A direcção do theatro d'Apollo participa a todos os Srs. socios, que o expectaculo deste mez terá lugar na noite de 13 do corrente, e que os bilhetes para o ingresso serão distribuidos pelo Sr. thesoureiro, no salão do mesmo theatro, nos dias 10 e 11, das 3 as 6 horas da tarde, e no dia 12, das 9 a 12 horas da manhãa; e até ao dia 13 ao meio-dia, se servirão mandar os Srs. socios, que o quizerem, as suas propostas para convidados, com os bilhetes em carta fechada, ao primeiro secretario, na rua da Cruz, n. 9, e delle procurar o seu resultado, no ultimo dia, das 3 as 4 horas da tarde improrogavelmente.

Gratificação

a quem der noticia de um cão dogue, pequeno, de côr amarella, focinho e cara pretos, orelhas cortadas a meio e mal cortadas; tem uma pequena falta de cabellos em um lado, junto a pá dianteira, e junto aos nós dos pés signaes calejados; acode pelo nome de Joly; suppõe-se ter sido furtado e talvez vendido a alguem, que, querendo restituir, o poderá fazer em a typographia União, na rua do mesmo nome, aonde se gratificará generosamente.

-- Precisa-se de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S.-Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais que 2 por cento, sem se levar cousa alguma de comedorias, e se offerecendo para isto toda a segurança precisa para os escravos.

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir: porém adverte que não he fundado sobre o tal novomethodo, já annunciado por um outro concurrente. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, o qual dê fiador a sua conducta: em Fóra-de-Portas, largo do Pilar, n. 17.

-- O padre Freire pede ao Sr. Vignes, que queira declarar, por esta folha, quaes foram os pianos que o annunciante desarmou, e que não foi capaz de os armar, sób pena de ficar reputado por calumniador e desacreditador do merito alheio, por interesse proprio.

-- Precisa-se de uma ama para tratar de um homem solteiro: na rua estreita do Rozario, fabrica de charutos.

-- A. J. dos Santos faz sciente a todos os seus credores, que, por motivo de o negocio ter estado paralisado, não lhe tem sido possivel saldar todas as suas contas: por isso pede aos mesmos, para que, no fim do mez de agosto, se apresentem na sua casa de negocio, para serem pagos.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, preferindo-se dos chegados ultimamente: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 66.

-- Antonio Pinto, Portuguez, retira-se para fóra do imperio, e leva em sua companhia o seu filho menor, de nome Lourenço Pinto Fernandes Tavares.

-- Roga-se a pessoa que no dia 9 do corrente, por occasião do enterro de José Jacintho dos Santos, na igreja do Carmo, trocou, no consistorio da irmandade de S.-José, um chapéo por um novo, que haja de vir trazer o novo e levar o seu velho, no mesmo lugar, onde os trocou, ou na rua Direita, n. 17.

-- Os credores do fallecido Antonio Dias Souto são convidados pelo presente a comparecerem no escriptorio de James Crabtree & Companhia para tratarem da liquidação da casa do dito fallecido, segunda-feira, 15 do corrente, ao meio-dia.

Attenção!

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

--- O abaixo assignado vendo que o annuncio do *Diario* de hontem, n. 105, pelo qual se afirma ao respeitavel publico desta cidade, que está para chegar um professor de daguerreotypo e desenho clorido, poderá induzir a erro e fazer com que as pessoas que ainda não tenham tirado seus retratos, o deixem de fazer; apressa-se á declarar ao mesmo respeitavel publico, que tanto o tem penhorado com sua benigna benevolencia e acceitação, que o referido annuncio he unicamente filho da inimisade de alguem para com o abaixo assignado, como se deprehende por sua anticipação: portanto, espera o mesmo abaixo assignado, que as pessoas que quizerem possuir seus retratos, approveitem os poucos dias, que se tem de demorar nesta cidade, como por vezes tem annunciado.

Carlos D. Fredricke.
Professor do daguerreotypo.

—Em resposta ao annuncio deste *Diario* n. 103, feito pelo Sr. Manoel da Silva Santos, ha unicamente a dizer-lhe, que por mais de uma vez o defunto Manoel José Machado Malheiro quiz arranjar essas contas: disto o publico he sabedor, e até para as concluir se empenhou elle com os Srs. Thomaz de Aquino Fonseca, João Pinto de Lemos, e Hibertt, mas o illustre Sr. Santos nunca quiz, dizendo que logo; mas isto era esperando elle que Machado fallecesse, talvez para as considerar liquidadas, até que falleceu o Sr. Machado, e continúa o Sr. Santos com a sua cara linda, passeando: apparece agora um balanço em que diz tem 18:021,603 rs. em dividas, e o mais he, que, sendo o Sr. Santos o liquidatario daquella extincta firma, não tenha desde 1841 até esta data recebido ao menos a metade: logo veremos quando sahir a relação das ditas a luz, quaes se queixam ter pago: elle, Sr. Santos, diz que he ao testamenteiro a unica pessoa a quem deve prestar attenção a respeito destes negocios; mas cabe aqui lembrar ao illustre Sr. Santos que o testamenteiro muito breve desistira delles e terão de ir parar a mão de alguem que melhor lhe saiba pedir essas contas.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.

-- José Gomes dos Santos Pereira de Bastos faz sciente a quem convier, que d'ora em diante não saca nem aceita e menos garante lettras, qualquer que seja o titulo, a causa, ou ainda a natureza do negocio.

-- Quem precisar de uma ama para lavar e engommar o diario de uma casa, dirija-se a rua do Rangel, n. 34.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, que tendo, as qualidades necessarias, não se duvidará pagar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina com portas para a rua do Coxo.

-- Precisa-se de uma ama para criar um menino, que seja cuidadosa, e que tenha bom leite: na rua Nova, n. 67, primeiro andar.

-- Quem annunciou querer comprar macucas seccas, dirija-se a rua da Cruz, n. 50, que ha uma secca.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, de 20 annos, para caixeiro de armazem de carne secca, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta, a qual vende, tanto para a terra como para o matto: na rua Augusta, venda n. 1, se dirá quem precisa.

Compras.

—Compra-se uma escrava perfeita engommadeira e cozinheira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

— Compram-se os seguintes livros, e pagam-se bem: As cem plantas pernambucanas, por Arruda; Memoria sobre o encanamento das agoas potaveis para o Recife, pelo engenheiro Wauthier; Botanica, por Serpa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

— Compra-se uma escrava com leite: na rua estreita do Rozario, botica n. 10, se dirá quem compra.

-- Compra-se, em segunda mão, um bom diamante montado para cortar vidro de espelho; uma pedra marmore fina da Italia, sendo de quatro pés de comprimento e tres ditos de largura: na rua larga do Rozario, sobrado n. 8.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um globo geographico, embora seja usado, com tanto que ainda sirva para ensinar-se por elle: na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar.

-- Compram-se dous encerados de lona, que sejam grandes: a fallar com Joaquim da Silva Lopes, ou annuncie.

-- Compra-se uma macuca viva: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compram-se 12 duzias de potes de graxa, vasios e pequenos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53.

-- Compra-se um quartão que sirva para carga: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um oratorio pequeno, que esteja em bom estado, e seja obra moderna: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma tipoia usada, com rede, ou sem ella; tres quartãos para fazer viagem: na rua do Rangel, n. 45.

-- Compra-se uma cabra (bicho), boa leiteira: na rua da Alegria, n. 5.

Vendas.

--Vende-se uma preta de 18 annos, de bonita figura: no largo do Livramento, n. 20.

— Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, toda rectificada de novo, com um sitio, em chãos proprios: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

--- Vende-se um mulatinho de 5 annos, muito sadio e robusto: tambem se troca por uma negrinha de 9 a 10 annos pouco mais ou menos: na rua do Aragão, n. 38.

--- Vendem-se algodões trançados, de qualidade superior, da fabrica de Todos-os-Santos, na Bahia: acham-se a venda em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4.

—Vende-se, por precisão e preço commodo, um escravo de todo o serviço, e que ganha diariamente 480 rs.: na rua do Queimado, n. 17, terceiro andar.

— Vende-se um terreno com trezentos palmos de frente e seiscentos de fundo, no lugar da Torre, a 1$800 rs o palmo: a tratar na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com bons principios de costura; um moleque de bonita figura, de 14 annos; 2 pretos bem robustos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um crioulo de 20 annos, bom official de alfaiate, e que não tem vicios: na rua da Penha, n. 27.

MEZ MARIANO,
vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

No Passeio-Publico, n. 5, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

Loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs.; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs.; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia, muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs.; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta praça e provincia.

Historia de Roma em inglez,

para as aulas: vende-se na livraria da esquina do Collegio: tambem ha dramas novos, chegados agora de Portugal: entre elles, o Rei, ou impostor, por Bordalo; e o Crime ou 25 annos de remorsos, por José Maria Affonso; ambos originaes, approvados pelo conservatorio dramatico, e representados nos theatros portuguezes; ricas vistas do bello theatro de D. Maria II. em uma folha grande.

Ricas toucas

de setim, bordadas; ditas de filó de linho, proprias para crianças; lindos coeiros de casimira bordados: tudo por preços taes que em tudo agradarão aos compradores: na rua do Passeio, n. 13.

MUTILADO

---Vendem-se, por preço commodo, 2 babús grandes, quasi novos, sendo um delles cobertos de sola, e com fechadura de segredo : na rua larga do Rozario, n. 32.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs, ; lenços de seda para mão, a 1,000 rs. ; ditos para gravata, a 400 rs. ; ditos de cassa, a 200 rs. ; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs. ; riscados francezes, a 200 rs. o covado; peças de algodão, a 2,000 rs. ; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs. ; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs. ; córtes de lãa, a 2,500 rs ; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, de bonita figura : na rua do Rangel, n. 46, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua dos Martyrios, n. 15 : na rua des Larangeiras, n. 24.

— Vende-se, por 200,000 rs, uma preta de nação, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, vende na rua e lava de sabão : da-se por aquelle preço, por haver precisão : na rua da Gloria, n. 85.

—Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar para negocio, no largo de S.-José, aonde não ha outra, a qual tem muito poucos commodos para familia : o motivo por que se vende, he por ter o seu deno de retirar-se para fóra : a tratar na rua de S.-José, n. 2, a qualquer hora do dia.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho e branco; ditas com farinha fina; ditas de arroz pilado; ditas com milho : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

Loja de cirgueiro.
Rua do Queimado, n. 10. Lima.

Vendem-se uniformes militares para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional, a saber : chapeos armados ; barretinas ; dragonas ; bandas ; fiadores ; galão de ouro, para calças; talins; cananas; pastas ; espadas prateadas, com roca e sem ella, e tudo quanto pertence ao completo dos ditos uniformes : tambem apromptaluniformes, para musicas pera o que póde mostrar os figurinos do ultimo gosto da côrte,

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e ja dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

CABELLOS PRETOS.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas : na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar acompanha os vidros.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para engenho, um moleque crioulo de 15 annos de idade e de boa figura, que cozinha o diario de uma casa e tem principio do officio de pedreiro : a tratar na rua do Crespo, n. 12, com José Joaquim da Silva Maia.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado : na loja da rua do Collegio, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

--- **Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putnam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 56.**

--- Vende-se uma bonita preta crioula, que cozinha bem o diario de uma casa, cose, engomma liso, ensaboa mui bem e faz todo o mais serviço, tanto de casa como de rua : na rua do Hospicio, n. 4.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado ; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs. ; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs. ; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

---- **Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.**

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado : a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte : esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras : na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--- **Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.**

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato : na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado : na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

—Vendem-se 9 escravos, sendo : 3 pardos e 2 pardas; uma preta e 3 pretos, vindos do Aracaty : ao pé do Corpo-Santo, loja de cabos, n. 25.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres ; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par ; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado : na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Couro de lustro.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 3,000 rs. ; sapatões, a 1,200 rs. ; botins, a 2,800 rs. ; bonetes de varias qualidades, tanto para homem como para meninos ; bahús de madeira envernizados á pincel, proprios para guardar roupa de crianças, ou para outra qualquer cousa, a 1,000 e 2,560 rs. ; frocos de todas as côres e grossuras, a 240 rs. a vara.

— Vende-se uma parda de 22 annos, sem vicios nem achaques, e que engomma e cozinha soffrivelmente : a tratar com José Clemente dos Santos Siqueira, na rua estreita do Rozario, n. 8, ou na camara municipal.

— Vende-se uma preta de 30 a 40 annos, com algumas habilidades : na rua Direita, n. 93, segundo andar, na esquina do becco do Serigado.

Rio-Formoso.

Vende-se uma obrigação de Antonio de Paula Madureira, morador no Rio-Formoso : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

— Vende-se um bonito preto de 22 a 24 annos, bem corpolento, e que he muito habil para todo o serviço; um pardo bom carniceiro, e que he perfeito carreiro, e muito humilde : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Vende-se uma bonita escrava recolhida, de nação, de idade de 20 annos, de primeira barriga, com uma cria de dous mezes, com muito e bom leite : na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

—Vendem-se dous lindos moleques de 18 annos ; dous pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço ; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro ; 3 mulatinhos de 14 annos ; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades ; 4 pretas de 16 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades ; um casal de escravos, proprios para o serviço de campo ; uma negra de idade, por 160,000 rs. : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

FARINHA DE MILHO.

Vende-se, as libras, superior farinha de milho, excellente para pão, cangicas, bolos, etc., por preço commodo : em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 28. Tambem se vende, na mesma casa, milho moido, proprio para passaros.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa ; vassoura para varrer salas e tapetes : tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos : na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara : esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda ; ditas de direito publico para o primeiro anno : na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Marroquim.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim de varias côres, a 2,000 rs. a pelle, e 500 rs. o quarto.

—Vende-se uma parda de 18 a 20 annos, de bonita figura, com dous filhos mulatinhos, um de 4 annos, e o outro de 2 : a parda engomma muito bem, cozinha, cose e lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques : o motivo da venda se dirá ao comprador : uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava mui bem de sabão e varrella, e cose alguma cousa : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

VENDE-SE

Chá muito superior Fabricado no Rio-de-Janeiro, Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo : no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

SSSF
SSF

Vende-se superior farinha de trigo de Trieste, chegada no ultimo navio : no caes da Alfandega, ou na rua do Vigario, n. 9, a fallar com João Tavares Cordeiro.

— Vende-se um palanquim bahianno, um guarda-roupa para senhora, muito bem construido, feito de vinhatico e envernizado : ambas as peças com muito pouco uso : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, segundo andar.

---Vende-se o melhor sitio que ha em Beberibe, junto a igreja, sendo todo murado, com optimo banheiro, casa para pretos, estribaria para 4 cavallos, com bastantes arvoredos, cujos frutos rendem annualmente 150,000 rs. pouco mais ou menos: vende-se enconsequencia do seu proprietario, o Sr. Garlos de Gante estar para retirar-se desta provincia. A casa acha-se bem mobilhada, tanto de trates como de louça e vidros, que será tudo vendido a quem comprar o sitio : a tratar com Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43.

-- Vende-se arroz pilado superior, em saccos : na travessa do Queimado, venda n. 3.

—Vende-se um escravo de nação, muito moço e sem vicios, proprio para engenho : na rua da Cadeia do Recife, n. 30.

-- Vende-se a armação da venda da rua da Cruz, n. 66 ; uma balança grande ; dous braços pequenos do autor Romão ; ternos de medidas ; e outros utensilios : na rua de Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, de 20 annos, com algumas habilidades, e que não tem vicios nem achaques : na rua do Caldeireiro, n. 68.

--- Vendem-se, por preço muito commodo, 2 palanquins em meio uso, sendo um da Bahia, e o outro de modelo antigo ; um sortimento de cadeiras, bancas, mesas, commodas, espelhos, armarios, guarda-louça, ricas carteiras de viagem ; e outros muitos objectos que a vista dos compradores se farão patentes : na rua Nova, armazem n. 67.

--- Vendem-se 30 toneis arqueados de ferro, proprios para agoada de navios : a fallar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia, botica n. 61.

---Vende-se uma escrava de bonita figura, que engomma muito bem, cose e cozinha, com uma cria de 9 a 10 mezes, de nome Umbelina : na rua Direita, n. 137.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares : na rua do Queimado, n. 51.

—Vendem-se dous ornamentos novos, de damasco portuguez, sendo um branco e encarnado, e o outro rôxo e verde : no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 23.

-- Vendem-se lenços finos encarnados, para tabaco, a 3,200 rs. a duzia ; chapéos de sol, de seda, a 4,800 rs. ; macedonia mesclada, a 320 rs. o covado, brim pardo de linho, muito fino, a 320 rs. a vara ; fustão pintado, a 300 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por commodo preço : na rua do Queimado, loja n. 8.

VENDEM-SE estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas : tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China : na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Bolachinha de araruta,

ultimamente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio*, em latas de 6 libras, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada lata : no caes da Alfandega, armazem n. 1.

—Vende-se uma escrava boa engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa : he de boa figura e sadia : na casa pegada a cadeia, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 13 annos, que cose, faz renda e cozinha o diario de uma casa : na rua de S.-José, n. 21.

— Vende-se um bom quartáo : na rua do Livramento, loja n. 6.

— Vende-se uma parda ainda moça, boa lavadeira, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa e cose : na rua da Cruz, venda n. 32, se dirá quem vende.

Cheguem ao muito barateiro.

No Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, ha um completo sortimento de córtes de cambraias brancas e de todas as côres, pelo barato preço de 2,400 rs. o córte, e sendo em porção se darão a 2,000 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Vendem-se bilhetes, a 22,000 rs., e meios ditos, a 11,000 rs., da 47.ª loteria a beneficio da S. Casa da Misericordia : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, Direito civil, por P. José de Mello; Livro segundo do direito das pessoas, 1 v. ; Philosophia por Charma, 1 v. ; diccionario italiano ; grammatica dita ; dita franceza de Monteverde ; dita portugueza ; Historia da America, 2 v. ; Virgilio, 3 v. ; Horacio ; Cornelio ; Fabulas ; Selecta ; Orações de Cicero em portuguez, 3 v. ; Historia natural da religião, 5 v. ; e outros muitos livros de aulas, por preço muito barato.

—Vendem-se 10 escravos, sendo pretas com habilidades ; 2 pretos, sendo um delles de nação Costa ; um bonito moleque de 16 annos ; duas pardas com habilidades ; uma mulatinha de 6 annos : todos sem defeitos nem achaques : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— Vende-se um relogio com corrente de ouro : na rua de S.-Bom-Jesus das-Crioulas, n. 19, por cima da venda.

-- Vende-se cimento de muito boa qualidade, a 9,000 rs. a barrica : no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se uma boa escrava cozinheira e engommadeira : na travessa do Dique, n. 9, primeiro andar. Na mesma casa alugam-se duas escravas para todo o serviço.

--- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, Boggur, diccionario geographico, 1 v. ; Direito das gentes, ou principios da lei natural, 2 v. ; Elementos de algebra, por Lacroix ; tratado das operações do banco, 1 v. ; o Arcipestre, novella ; a Noiva de Madrid; Frei Angelo.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos ; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento ; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade ; veio do Maranhão e diz ser de Caxias : quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Continúa a estar fugido, desde 9 de abril, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, com casa de botão de ouro nos punhos, collete de seda rôxo bordado ainda novo : quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

-- Fugio, no dia 30 de abril proximo passado, a escrava Maria, de nação Caçange, de 30 annos para cima, côr preta, secca do corpo, estatura regular, olhos um tanto vermelhos ; tem um signalzinho de carne no rosto, e os cantos da bocca brancos, proveniente de boqueiras ; tem no braço direito acima do sangrador umas marcas e outras nas costas em baixo da pá ; tem os pés e os dedos com marcas de bichos ; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa de cordãozinho com palminhas brancas, panno da Costa sem estar abainhado, e nas orelhas umas rosetas compridas de pedras brancas, e um taboleiro. Esta preta costuma mudar o nome quando está fugida. Quem a pegar leve-a a rua Velha, n. 26, que será recompensado.

--Fugiram, do engenho Sibiró, na noite de 26 para 27 de abril proximo passado, o escravo Manoel Antonio, preto, de nação Angola, de 20 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, com principio de barba, pernas finas e tortas, pés grandes : a preta Bertholeza, crioula, da mesma idade, alta, nariz chato, com uma baixa em cima da cabeça, e marcas de chicote nas costas, cujos escravos são casados. Quem os pegar leve-os ao dito engenho Sibiró, ou ao engenho Craussú, ou nesta praça a José Pereira Vianna, no seu escriptorio, na rua da Guia, n. 5, que terá por cada um dos escravos 25,000 rs. de gratificação.

40$000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 14 de abril proximo passado, do podêr de Manoel Antonio do Carmo, morador na Barra-Grande, provincia das Alagôas, o seu escravo de nação, de nome Manoel, de altura regular, secco do corpo, côr não preta, com todos os dentes ; tem em um dos pés dous dedos pegados e muito curtos, olhos meio atravessados, de 25 a 30 annos ; não tem barba ; levou camisa e calças de estopa ; foi escravo, nesta praça, do Sr. Francisco José Duarte, a quem foi comprado : quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 48.

Pern. : Na Typ. de M. F. de Faria. —1848

MUTILADO